

## Estupro foi o único crime violento que cresceu em SP em 2017, revela Sou da Paz

*Quase 7 em cada 10 estupro cometidos no estado em 2017 vitimaram vulneráveis; 60% dos estupro na capital ocorreram em casa; entre meninas de até 14 anos, o número vai para 77%*

O estupro foi o único crime violento que cresceu no estado de São Paulo ao longo de 2017, com 86 ocorrências a mais por mês, em média, segundo levantamento do Boletim Sou da Paz Analisa, que avaliou estatísticas de todos os meses do ano divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, além de dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI).

Os registros do crime em todo o estado cresceram 10,3%, enquanto outros crimes graves, como homicídio doloso e latrocínio registraram queda de 6,5% e 5,1% das ocorrências, respectivamente. Destacou-se negativamente a região da Grande São Paulo, onde o aumento de estupro atingiu 22,5%.

### Crimes violentos registrados no estado

Crime	2016	2017	Varição
Homicídio doloso <sup>(1)</sup>	3.521	3.293	-6,5%
Latrocínio <sup>(1)</sup>	352	334	-5,1%
Estupro	10.055	11.089	10,3%
Extorsão mediante sequestro	29	15	-51,7%
Roubo (outros)	323.350	303.907	-6,0%
Roubo de veículo	77.949	67.760	-13,1%
<b>Total</b>	<b>415.256</b>	<b>386.397</b>	<b>-6,9%</b>

(1) Consideradas ocorrências, não vítimas.

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Quase 70% dos estupro cometidos no estado em 2017 vitimaram menores de 14 anos ou pessoas cujas condições de saúde as impedem de discernir ou resistir ao ato sexual, consideradas vítimas vulneráveis. Metade das vítimas tinha até 14 anos e 60% dos casos ocorreu em residências.

### Estupro por região – Ocorrências e participação dos estupro de vulneráveis

Região	Estupro			Estupro de vulnerável 2017 <sup>(1)</sup>	
	2016	2017	Varição	Ns. Abs.	%
Capital	2.316	2.546	9,9%	1.620	63,6
Grande SP	1.807	2.213	22,5%	1.487	67,2
Interior	5.932	6.330	6,7%	4.473	70,7
Estado	10.055	11.089	10,3%	7.580	68,4

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na capital paulista, os estupro se concentraram em regiões periféricas das zonas leste, norte e sul. Além disso, verificou-se aumento deste crime em 62 de seus 93 distritos policiais e 64% dos estupro vitimaram vulneráveis – as ocorrências deste tipo variaram entre 6%, no 4º DP – Consolação, e 91%, no 58º DP – Vila Formosa em 2017.

Devido aos altos índices de subnotificação de crimes sexuais, não é possível precisar se há mais estupro de vulneráveis ou se vítimas adultas notificam menos os estupro sofridos em determinadas áreas, ou, ainda, se casos envolvendo vítimas menores de 14 anos – muitas vezes, violentadas por familiares – são menos reportados em outras localidades, como bairros de classe média e média alta, aponta o estudo.

“O estupro é um crime bastante sujeito à subnotificação, portanto é possível que parte do aumento verificado seja resultado de maior notificação pelas vítimas, o que é positivo. Contudo,

não é possível precisar em que medida o crescimento dos registros se deve a isso”, comenta Ivan Marques, diretor-executivo do Instituto Sou da Paz.

Para mensurar qual foi o aumento real dos estupros, é preciso que o governo do estado invista em pesquisas periódicas de vitimização, em que é possível levantar junto às vítimas quais casos não foram notificados, diz Ivan. “Apenas a análise de uma série poderá esclarecer se o crescimento dos índices de estupro de fato se deve ao aumento das denúncias ou se estamos diante de um quadro de piora real. Essas pesquisas também subsidiariam a criação de políticas para combater a subnotificação dos estupros”, explica.

### Perfil das vítimas

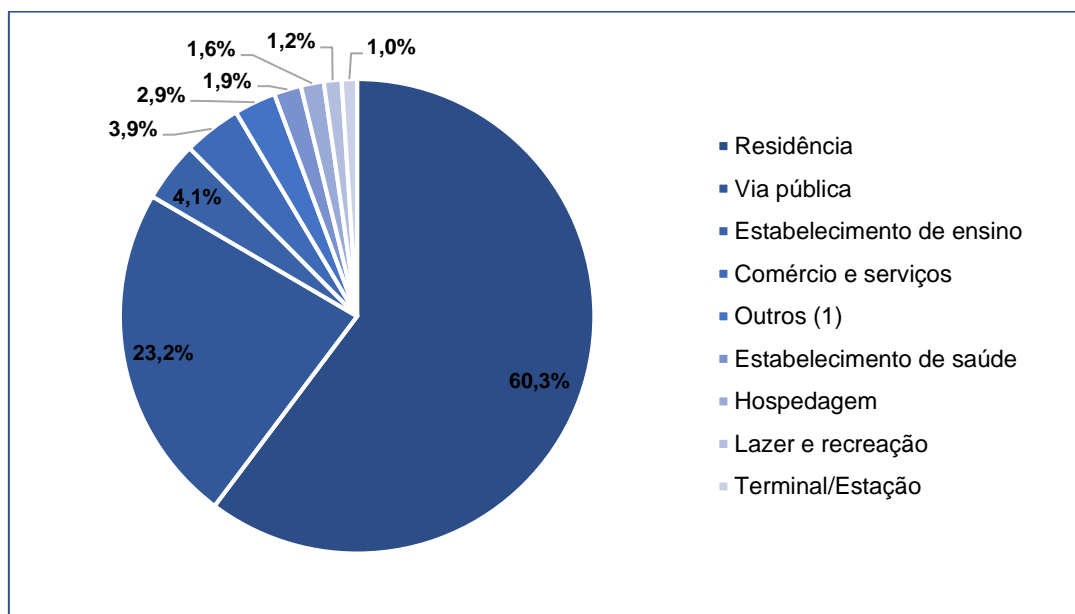
Entre as 2.486 vítimas de estupro, mais da metade eram brancas, ao passo que vítimas negras somaram 41,6% do total. As vítimas de até 14 anos representaram 52% do total na capital, segundo dados obtidos via LAI sobre ocorrências na capital.

O sexo feminino abrangeu 87% das vítimas, enquanto em relação às do sexo masculino (13% do total), três entre quatro tinham até 14 anos, ao passo que meninas dessa faixa etária foram a metade de todas vítimas do sexo feminino. Os meninos representaram 22% das vítimas de até 10 anos, enquanto 30% vitimaram meninas de até 10 anos.

“Surpreende a parcela de meninas de até cinco anos entre as vítimas de estupro na capital, que chegou a 15% em 2017”, diz Ivan. “Esse dado deve motivar ações de caráter preventivo especificamente formuladas para esse público, já que sua vitimização dificilmente será revelada sem que um adulto próximo perceba sinais de um eventual abuso”.

Com relação aos locais dos abusos, foi possível constatar que seis a cada 10 estupros registrados na capital ocorreram em residências, ainda que não tenha sido possível precisar se a residência registrada era a da vítima. Quase um quarto ocorreu em vias públicas, e houve casos em transportes coletivos. O terceiro local mais frequente foi o estabelecimento de ensino (4,1%), categoria que abarca creches e berçários.

### Locais de ocorrências dos estupros na capital - 2017



Entre as vítimas de até 14 anos, mais de três quartos foram violentadas no ambiente doméstico. Já entre as vítimas idosas (acima de 60 anos), esse percentual foi ainda mais elevado - 92%. Destaca-se que em alguns distritos policiais oito entre 10 estupros se deram em residências – caso do 47º DP – Capão Redondo e 73º DP – Jaçanã, por exemplo.

“Os dados sobre os locais em que os estupros ocorrem revelam que, ao contrário do que se pensa, os espaços públicos não são aqueles onde as mulheres estão mais vulneráveis. Especialmente em se tratando de crianças e adolescentes, o ambiente doméstico é o local em que correm mais riscos de serem vítimas de violência sexual. Entre as jovens, contudo, os espaços públicos – incluindo transportes – se mostram mais hostis”, aponta Ivan Marques.

Em relação ao vínculo entre vítima e autor a agressão, dado existente em apenas 13% dos BOs analisados, 82% das vítimas conheciam os autores. O vínculo mais frequente foi o de parentesco, seguido de perto pelos relacionamentos íntimos/amorosos. As vítimas violentadas por familiares ou companheiros correspondem a 74% dos casos em que essa informação estava disponível.

“A análise do perfil das vítimas permite exigir das autoridades ações focadas nas faixas mais violentadas por este crime, como, por exemplo, envolver professores e outros profissionais que lidam diariamente com crianças”, comenta Ivan.

### **SOBRE O SOU DA PAZ ANALISA**

Desde 2012, o Instituto Sou da Paz analisa as estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão da dinâmica criminal e atividades policiais em cada região do estado. Os boletins apresentam um panorama da segurança pública, identificam tendências e desafios e, assim, permitem uma melhor compreensão dos dados. Todas as edições do boletim podem ser acessadas aqui: <http://migre.me/uUScX>